

curado ou deixando apenas uma contractura após si?

É difficil sobretudo tanto pelo lado do diagnostico, como pela anatomia pathologica traçar os limites definidos entre o beriberi e o rheumatismo agudo. Desta reflexão talvez ohusada fui eu tanto mais impellido, quanto em minha estada aqui na Europa, agora de 9 annos, tive occasião de apreciar aqui no paiz casos isolados que assemelhavam-se completamente ao beriberi das regiões tropicaes, e até n'um caso de marcha muito aguda, metastase para as meninges, e terminação fatal.

Embora muito longe depois de tudo isto, de assentar como ideia exata a que formei de accordo com as causas indicadas, julguei todavia dever exhibil-as tanto mais quanto é sempre desejavel a simplificação no diagnostico, a demarcação das noções ontologicas, e não se póde bem contestar que se acham aqui pontos de contacto, transições, ou como se queira chamal-as, que approximam o chamado beriberi ao rheumatismo e á febre intermitente.

MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM REINADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Rejo.

O Brazil situado entre 5.º de latitude septentrional, 33º 45' de latitude meridional, 37º e 77º de longitude occidental, com uma superficie aproximadamente de 750000 leguas quadradas, e uma população ainda não bem determinada, mas que se computa em 8.000.000 de habitantes, reúne todos os elementos para grandes destinos e para attrahir o concurso de emigrantes de todos os paizes, em que o augmento progressivo da população e a extrema divisão territorial não permittem, não diremos a obtenção de fortuna, mas a de meios de subsistencia á custa de um pouco de trabalho.

Dotado pela Divina Providencia de um sólo nimamente fertil, atravessado pelos maiores rios do mundo, alguns dos quaes navegaveis em sua maxima extensão, occultando ainda em seu seio grandes thesouros, offerecendo climas diversos, quentes e temperados, em virtude de sua posição geographica e topographica, ao ponto de poder ser habitado por differentes raças; e além disto sendo em geral suadavel com a excepção de um ou outro ponto por suas condições topographicas, muitas das quaes

podem ser melhoradas pelos progressos agricolas e industriaes, vê-se entretanto preferido nas emigrações europeas por outros paizes: estão longe da competencia a todos os respeitos, donde a marcha vagarosa que tem seguido na ordem de seus melhoramentos apezar das instituições liberaes que nos regem e das garantias e favores de que gozam entre nós os estrangeiros que se resolvem a emigrar para o Brazil e da hospitalidade que nelle encontram inherente a nossos habitos e costumes.

Duas causas valiosas entre outras têm por certo gerado estes resultados desagradaveis: uma dellas consiste na direcção pouco regular dada sempre pelas administrações superiores á grande questão da colonisação, com a qual se ha consumido grandes recursos do paiz sem maior utilidade; e que tem contribuido quasi sempre para autorizar a grita daquelles que se interessão por desconceituar-nos, no intuito de retardar o nosso engrandecimento moral e material, e que, aproveitando-se dos nosos erros, inventam quanta falsidade lhes suggere o espirito para consecução dos seus fins: outra causa é a injusta arguição de insalubridade contra o nosso clima adrede, ou por ignorancia, espalhada para afugentar os emigrantes, incuntindo-lhes no animo que o Brazil é insalubre, e que a mortalidade é espantosa entre os estrangeiros em virtude das molestias pestilenciaes que nelle reinam.

Se no principio do descobrimento da America as narrações de alguns escriptores europeus, aterrados pelos estragos da syphilis e outras doenças, levaram a crença, de que aquella molestia fóra um presente que importaram do novo mundo os companheiros de Colombo; que a febre amarella era nelle endemopidemicã; enfim, que muitas molestias, que então flagellaram a Europa, eram importadas da America, hoje, em presença dos factos recolhidos e apreciados com criterio por muitos observadores dignos de conceito, parece deduzir-se que taes opinões não têm razão de ser, que essas molestias não podem ser consideradas como oriundas da America, quando pelo contrario, parece que lhe foram estranhas nos primeiros tempos da sua descoberta, sendo diversas as que ali reinavam.

É isso o que pensamos á respeito da febre amarella, phantasma mais aterrador da emigração para o Brazil, por isso que tem este sido indicado por alguns escriptores como um dos lugares em que frequentemente apparece este flagello a ponto de, ainda em, uma these

apresentada na escola de medicina de Paris, em 1869, dizer-se «que mais ordinariamente ella se desenvolve nas Antilhas, golfo do Mexico, Venezuela, nas Goyanas, e certas localidades do Brazil», quando perto de dous seculos decorreram, sem que jámais ella se manifestasse no nosso paiz, como logo faremos conhecer; e, como, ainda fez o Sr. Dr. Bourel Roncière em uma memoria transcripta nos archivos de Medicina Naval deste anno, em a qual, fallando das epidemias de febre amarella, cholera e variola que tem reinado nestes ultimos annos no Brazil e republicas sul americanas, assim se exprime. (1)

«A febre amarella tem se tornado endemica no Rio, reaparece em quasi todas as invernações, e deste foco principal irradia-se mais ou menos longe; é assim que a cidade de Montevideo foi atacada em 1856.

A cholera dizimou os exercitos alliados no Paraguay ha dous annos, e appareceu epidemicamente pela segunda vez no Rio em 1867 e 1868; mas parece extincta agora nestes lugares.

Não succede o mesmo com a febre amarella, que reapareceu com fórma epidemica em 1869 no Rio de Janeiro.

Desde 1849 época de seu primeiro apparecimento no paiz e da primeira grande epidemia nesta cidade, sua duração não se limitou nunca a um anno: assim pela primeira vez não desapareceu senão em 1854; a segunda epidemia durou de 1859 a 1863; tudo leva a crer que depois de ter experimentado um decrescimento notavel durante o inverno de 1870, vá reaparecer com a invernação de 1870 a 1871. As tripolações estão, pois, frequentemente em presença deste flagello; e é raro que qualquer navio estacionado na enseada do Rio não lhe pague sempre tributo mais ou menos pesado.»

Foi pois na intenção de contrariar estas e outras arguições falsas contra o clima e a salubridade do Brasil com que se entretêm alguns escriptores, que ou desconhecem a nossa historia medica, ou são induzidos por falsas informações, animados pelo acolhimento que mereceu, quer da corporação medica do paiz, quer das outras classes sociaes o nosso *esboço historico das epidemias que têm grassado nesta côrte de 1830 a 1870*, que comprehendemos o estudo circunstanciado das duas epidemias que têm devastado o Brasil nestes ultimos annos a de febre amarella e a cholera-morbo, estudo

pelo qual, cremos, se conhecerá quão longe estão os estragos aqui feitos por estas affecções comparativamente ás devastações por ellas determinadas em outros paizes.

Difficil é por certo a empreza a que nos abalçamos, nem tanto ousariamos, attendendo ás difficuldades que inevitavelmente deviam surgir-nos para obter seu completo desempenho, senão contassemos de antemão com a benevolencia daquelles que nos têm de julgar, consciões, como devem estar das difficuldades com que luta entre nós quem se encarrega da organização de trabalhos desta especie pela obtenção de documentos que lhes sirvam de base, ou possam esclarecer pormenores ás vezes indispensaveis á sua melhor intelligência como ainda nos aconteceu neste caso.

Feito este pequeno reparo, entraremos no estudo da questão a que se refere este escripto começando por occupar-nos em primeiro lugar da febre amarella, que foi a doença que precedeu na ordem dos acontecimentos que vamos historiar.

Cumpre-nos, porém, antes de entrar no estudo da questão que tomámos para materia deste escripto, fazer conhecer que não tendo em vista organizar um trabalho abrangendo todas as questões importantes que tem referencia ao estudo desta terrivel doença, fugiremos de entrar na exposição dos symptomas e lesões anatomicas que a distinguem; na discussão tão controvertida da transmissão ou não da doença, etc. Apenas procuraremos, na narração dos acontecimentos, mostrar como se desenvolveu, a gravidade de que se revestiu, a extensão que tomou nas localidades invadidas, finalmente os estragos que produziu, tanto quanto fôr possível, fazendo algumas apreciações acerca do modo de explicar seu desenvolvimento nos diversos pontos invadidos, para melhor pôr ao corrente desta questão as duas opiniões dissidentes a este respeito.

Historico—A historia deste terrivel flagello da humanidade não deixa de apresentar alguma confusão relativamente á sua origem e á época de sua primeira manifestação, attenta a opinião desenhada dos primeiros historio-graphos que alguns trabalhos fizeram com relação a este assumpto, deixando em pé as duvidas sobre si fôra elle oriundo da Asia, da Africa, ou da America, e se é ou não anterior aos fins do 17.º seculo o seu apparecimento:

Para apoiar este asserto não desceremos á longas citações para nos afastarmos do nosso intento, explicitamente declarado nas conside-

(1) Archivos de Medicine Navale, tom. 17, pags. 39 e 40.

derações supra; apenas nos limitaremos a referir algumas observações de antigos historio-graphos que servirão de prova ao que enunciamos.

Oviedo, *História geral das índias*, falla de uma molestia que grassou entre os companheiros de Colombo em 1494, em S. Domingos, e causou-lhes grande mortandade, o que se attribue á humidade da ilha, sendo que aquelles que voltavam para a Hespanha eram amarelhados, ou de côr de açafraão. Seria esta doença a febre amarella ou a febre remittente biliosa?

O padre Dutertre, missionario apostolico, que viveu por tempo nas ilhas de Martinica, Guadeloupe e S. Christovão, desde 1640 até 1648, falla tambem de uma febre que era alli muito commum, mas, pouco grave, á qual não acompanhava a itiricia, não podendo por conseguinte ser tomada como a febre amarella: affirma, porém, que em 1648 manifestou-se uma molestia semelhante á peste alcunhada *coup de barre* pelos habitantes em razão das grandes dores musculares que a acompanhavam, e que em 48 mezes de seu reinado, matou um terço dos habitantes, molestia nova e trazida pelo navio, *le Boef*, cuja tripolação tinha sido por ella atacada. (2)

O padre Labat, que viajou pelas colonias francezas em 1693, falla de uma molestia tendo toda a analogia com a febre amarella, que alli reinou por esse tempo, e da qual tambem foi atacado. « Ella começava, diz elle, por grande dôr de cabeça, e rins, seguida de febre forte e calor ardente com arrojo de bile e sangue, terminando pela morte em cinco ou seis dias; e assegura que o navio *Oriflamme*, vindo de Sião, tinha ganho esta drença no Brasil durante a arribada que ahi fez, e que foi elle que a espalhou das Antilhas, primeiro entre os francezes, depois entre os inglezes e solandezes (3)

Esta opinião não pôde ser aceita como verosimil, na referencia á importação do Brasil; por quanto, bem que nesse tempo reinasse a febre amarella em Pernambuco e na Bahia, não ha razão para que não fosse ella importada directamente de Sião para as colonias francezas, como o foi com toda a probabilidade importada para o Brazil por um navio chegado de S. Thomé. Além disto o asserto do padre Labat é contestado por outros chronistas que sustentão ter ella sido levada ao forte de S.

Pedro de Martinica em 1689; pouco tempo depois da chegada de navios francezes procedentes de Sião; e está de certo modo em contradição com o que disse o padre Dutertre ha pouco citado, e em opposição á narração do Dr. Chisholm, que, referindo-se a uma epidemia que appareceu em 1793 na ilha de Granada, e que elle appellidou febre de Bulama, e que elle appellidou febre de Bulama, diz haver ella sido importada pelo navio *Henkey*, chegado da ilha de Bulama, sita na parte occidental das Antilhas francezas como narra Labat.

Dampière, (4) que visitou as costas do Mexico em 1679, escreve « que o ar alli éra pessimo, e quasi tão funesto aos indigenas como aos estrangeiros », e considerava esta parte da America como um tumulo em virtude das epidemias que a devastavam. Seriam, porém estas epidemias constituidas pela febre amarella? É difficil responder em falta de dados que a isso autorisem; mas, a dar-se valor ás asserções do abbade Calvigoro, o espirito se inclinaria á creença contraria, visto como na sua historia do Mexico, este distincto chronista sustentava que o vomito preto alli manifestou-se pela primeira vez no anno de 1725.

Esta opinião, porém é de certo modo contrariada pelas observações de Humboldt (5) o qual refere que ella vai de encontro ás tradições dos habitantes de Vera Cruz, que não sabiam em que tempo principiou a doença; e para provar que a febre amarella é mais antiga do que diz Calvizero, faz sentir que, muito antes do fim do 16.º seculo, varias cidades foram abandonadas por seus habitantes para escaparem ás epidemias devastadoras que ceifavam os europeus, deixando todavia persistir as duvidas, se eram com effeito epidemias de febre amarella essas a que se refere, ou de febres perniciosas, palustres, conhecidas hoje pelos inglezes com o nome de febre amarella do litoral ou palustres, ou da molestia epidemica que os indigenas denominavam matazahualt, confundida por alguns observadores com a febre amarella, da qual entretanto se distingue pela predilecção quasi exclusiva para atacar os indigenas côr de cobre.

Las-Casas, em sua historia de conquista, nada diz, ácerca da existencia de semelhante flagello anterior á chegada dos hespanhóes.

Ulloa, sustentava que a febre amarella era desconhecida em Santa Martha e Carthagena antes de 1730; e em Guayaquil antes de 1740;

(2) *Histoire generale des Antilles* v. 4.

(3) *Nouveau voyage aux iles d'Amérique* vol. 6.º

(4) *Voyage autour du Monde* vol. 4.º

(5) *Essai politique sur la Nouvelle Espagne*.

que seu apparecimento alli nesta época foi devido á entrada de galeões do mar do sul, que, em virtude da guerra, abandonaram Panamá e refugiaram-se em Guayaquil para alli occultarem os thesouros que conduziam. Entretanto esta opinião parece armullada pelas narrações de Escobar, que assegura ter reinado em Carthagena, em 1648, uma epidemia que foi attribuida á causas locais, e a de Villalba, o qual conta que, além de Carthagena, foram algumas cidades da Hespanha, Cadiz, Sevilha, Alicante e Valença, pela mesma época devastadas por febres pestilenciaes semelhantes ás que grassavam em varias localidades das Antilhas, inclusive Carthagena.

Em summa para não multiplicarmos citações que pouco esclarecem este ponto, acrescentaremos apenas que, segundo as chronicas antigas, parece ja ter a febre amarella reinado em Barcellona em 1589, matando nesta época mais de 10.000 pessoas, assim como em Saragoça em 1564; que appareceu em Barbadas em 1647, finalmente, que se manifestou pela primeira vez em Philadelphia e Carlestown em 1695.

Estas e outras citações que poderíamos referir mostram sem contestação a obscuridade que ainda reina ácerca da verdadeira origem desta terrível doença na America e da época de sua primeira apparição; e isso não deve surprehender, tendo em attenção as diferenças de narração feitas pelos primeiros chronistas que della dão noticia, embora em sua maior parte accusem o seu apparecimento como devido á importação por navios vindos de São, circumstancia esta que faz o espirito inclinar-se a dal-a como oriunda deste paiz.

Importando hoje pouco saber se é ella originada da Asia, da Africa, ou da America, ou de todas conjunctamente, tem-se infelizmente como incontroverso que na actualidade grassa com forma endemica em Cuba e outras cidades das Antilhas, como Carthagena, Havana e Vera Cruz, etc., sendo que Havana parece constituir o ponto predilecto de sua séde, e do qual ha sahido a mór parte das epidemias que têm devastado outros povos no nosso seculo.

Tão notavel é o reinado da doença nesta localidade, que o Dr. Mellier, em uma memoria escripta em 1863, assim se exprime: « A Havana e outros pontos secundarios das grandes Antilhas são a patria por excellencia da febre amarella, seu foco do predilecção, foco que jamais se extingue, e donde tem partido todas as epidemias de febre amarella que

se ha estendido da Europa nestes 60 annos. »

Abrindo mão destas considerações á cuja apresentação fomos levados por motivos que mais tarde serão conhecidos, entremos no estudo das epidemias de febre amarella que tem reinado no Brasil.

(Continua)

PHARMACIA

SULFOVINATO DE SODA

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

O sulfovinato de soda é um novo purgante, introduzido ha pouco tempo na materia medica, e empregado por alguns medicos de Pariz. É um sal que resulta da combinação de acido sulfovinico com a soda. O acido sulfovinico obtem-se ajuntando, com precaução, o alcool ao acido sulfurico, de maneira que a mistura não se torne quente.

O sulfovinato de soda é um sal branco, crystallizado em laminas hexagonaes, de gosto fresco, deixando um sabor adocicado; solúvel na agua, no alcool fraco e na glicerina; pouco solúvel no alcool concentrado e no ether; attrahe a humidade do ar, e deve ser conservado em frascos bem tapados. É purgativo na dose de 20 a 30 grammas (4 a 8 oitavas) para os adultos; 10 a 15 grammas (2 1/2 oitavas a meia onça) para as crianças. É mais facil de supportar do que o sulfato de soda ou citrato de magnesia. Pode ser administrado n'um copo d'agua com assucar, n'agua adoçada com xarope de framboesas, ou em agua gazosa. Obtem-se, por este ultimo meio, uma limonada gazosa de sulfovinato de soda de sabor mais agradável do que a limonada de citrato de magnesia, e que tem a vantagem sobre esta de poder conservar-se sem alteração durante muito tempo.

Modo de preparar o sulfovinato de soda (Limousin). Toma-se 1 kilogramma de acido sulfurico puro a 66° e 1 kilogramma de alcool mui concentrado, cerca de 98°. Por meio de dois funis contendo um o acido, o outro o alcool, introduzem-se os dois liquidos n'um terceiro funil collocado sobre um frasco mergulhado n'uma mistura frigorifica ou mantido n'uma corrente d'agua fria. Por meio de alguns fragmentos de vidro ou de amianto, ou introduzidos no canudo dos dois funis superiores, regra-se o corrimento dos